ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1935 N.º 4361

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

LIRISMO DE ACÇÃO

Creio não ofuscar nem aborrecer ninguem dizendo que me traz grande alegria o predominio cada vez maior da França na politica europeia. Não é coisa que nos interesse imediata e directamente? Pode ser que sim, pode ser que não. Mas como ficar indiferente perante a vitoria ou a supremacia do espirito francês, num momento em que as suas nativas qualidades de equilibrio, de clareza, de limpidez e de concordia parecem afirmar-se com plena e perfeita eficacia?

Erros tem cometido a França, e graves. Defeitos possui, e irremediaveis. Apezar de tudo, porém, exerceu sempre missão benefica no nosso mundo ocidental. E nenhum outro país, até hoje, vantajosamente a substituiu sob esse aspecto. Repita-se o lugar comum, que no entanto corresponde á verdade: — herdeira da Grecia e de Roma, através dela a civilização moderna recebeu a dadiva preciosa do humanismo, na vida, na arte, na filosofia e na literatura. E' precisamente o humanismo, no largo e profundo significado do termo, que lhe permitiu e permite manter a influencia e irradiação do seu genio, aliás eminentemente sociavel.

Sociavel e, portanto, acessivel, ainda que tambem original e plasmador. Um perene florir e reflorir de ideias, de conceitos, de sonhos, de emoções e aspirações, revestem-no, dia a dia, de juventude sedutora e de nobre energia atractiva. O que porventura explicará a constante hegemonia espiritual da França não procede senão dessa indiscutivel realidade. E eis o que nos levará a preguntar se as suas actuais e bem visiveis atitudes de inteligencia edificadora e guiadora da paz e ordem na Europa — derivam apenas de necessidades instantes, práticas e transitorias, ou do mais intimo e firme pendor? Para o ultimo criterio me inclino, embora seja criterio falivel. Falivel, — tudo é falivel — mas justificavel...

A alma dos povos revela-se essencialmente na poesia. Por muito elegiaca e amante do passado que se manifeste — não existe lirismo sincero e forte que não traduza, melhor ou pior, nitida ou veladamente, uma ansiedade, uma sêde do futuro. Horizontes ocultos nêle se descobrem, perspectivas ignoradas nela se deixam entrever. As tendencias da poesia, em qualquer tempo e em qualquer região do globo, são quasi sempre as tendencias dêsse tempo e dos habitantes dessa região. Não se torna indispensavel lembrar o exemplo de Vergilio, anunciador do cristianismo, para o demonstrar. O axioma é corrente, e mil e um casos o comprovam. E qual será a tendencia da poesia francesa da nossa epoca? «*Transformar-se numa ética*, regista um critico, *transcender os limites do eu igoista, actuar sobre a vida, conhecer, captar e cantar o universal*». Designio magnifico, encerrando no seu fervor enleante veemencias de heroismo e aventura, simultaneamente mistica e de ambiciosa actuação de momento.

Transponha-se esta febre de proselitismo lirico para o plano da vida pratica — e verifique-se depois se o não encontramos ai igualmente avassalador na França dos pactos e dos acordos. Simila disparatado, aproximação pueril? O certo é que não obriga a contorsões, a acrobacias de pensamento. E, se as circunstancias angustiosas da Europa bastam para a todos aconselhar harmonia e conciliação — porque negar ao sentimento e á inteligencia poeticos, isto ê, idealistas, função primordeal na vontade e propositos dos homens e das nações?

JOÃO DE BARROS

O «TIMES» completou 150 anos. Um grande orgão da Imprensa, em qualquer país, é sempre uma «instituição nacional», mesmo quando haja quem, como tal, a não reconheça, por não simpatizar com o caracter ou com a maneira publica desse orgão de Imprena.

O importante jornal londrino, além de instituição nacional inglesa, é uma instituição internacional. «Times» é um jornal inglês, mas tambem um jornal do mundo inteiro.

Admitindo, por absurdo, o desaparecimento do «Times» de um momento para o outro, isto teria uma repercussão maior do que o desmoronamento de um grande edificio material, de um monumento historico, de uma torre celebre, a cupula de uma catedral.

Um jornal, assim, não se pertence; pertence ao seu tempo, á vida colectiva, amassada em muitos ciclos de actividades, em dinastias de homens, consubstanciação de factos iscolados, em milhares, a darem um todo: o mundo inquietante e paradoxalmente estavel.

O «Times» celebrou o seu 150.º *aniversario editando três volumes da sua propria historia, dos quais o primeiro — de* 1785-1841 *— se publicou no passado dia* 1.

Os dois primeiros proprietarios do jornal londrino foram John Walter e depois John Walter Junior, que estiveram até 1817 *á frente de sua obra. Depois seguiu Thomas Bornes, que pelo seu engenho, altivez de espirito, probidade e coragem civica fez do «Times» uma potencia politica, e da Imprensa em geral o quarto poder de Estado.*

Um famoso Lord disse uma vez de Bornes:

— E' o homem mais poderoso do país!

Qual foi afinal a chave do exito deste jornal? O proprio John Walter: «integridade de caracter». Essa integridade era para o rigido inglês jornalista do fim do seculo XVIII «a chave da influencia e do exito».

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita a ilustre artista brasileira Yolanda Rhodes Costa, que se encontra em Lisboa de visita a pessoas de sua familia.

Yolanda Rhodes Costa é conhecidissima em todo o Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro em cujas estações oficiais de radio se tem feito ouvir com geral aplauso dos radiofilos.

* * *

A NOVA direcção da Casa da Imprensa e do Livro teve a amabilidade de enviar ao «Diario de Lisboa» cordeais saudações, com protestos de camaradagem, que gostosamente retribuimos.

* * *

FOI prorrogado até 31 *deste mês o acôrdo relativo ao comercio e navegação que, desde março de* 1932, *vigora entre Portugal e o Japão.*

COMEÇM amanhã, na Faculdade de Letras, as provas de doutoramento em filologia romanica do sr. dr. Vitorino Nemésio, professor contratado da mesma Faculdade, um dos espiritos mais cultos e das ultimas camadas universitarias.

As provas orais de filologia e literatura portuguesa e francesa realizam-se na quarta e quinta-feira, pelas 15 *horas.*

Na sexta-feira, á mesma hora, terá lugar a defesa da dissertação que se intitula — A Mocidade de Herculano. *São arguentes os srs. professores dr. Hernani Cidade e dr. João da Silva Correia.*

* * *

PUBLICÁMOS ha dias uma nota neste lugar na qual nos referiamos a umas maquinas de sorteio de brindes, e que, funcionando engenhosamente, constituiam um «negocio» rendoso, chegando á especulação. Reproduziamos o pensamento de alguns leitores que nos haviam escrito, apelando para o sr. governador civil.

Nesse mesmo dia o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, proibiu o funcionamento das tais maquinas e mandou retirá-las dos estabelecimentos.

Consta que os seus proprietarios as vão transferir para o Porto.

★ ★ ★

COM um prefacio animador de João de Barros, publicou o jovem poeta Marques Matias, nas «edições Momento», um livrinho a que pôs o titulo de Agua do Meu Poço. *Ha nos seus poemas alguma cousa mais que harpejos ou arabescos, pois a sua musa aborda altos temas, como a Patria e a Religião, em que afirma o seu nobre desejo de ascender.*

* * *

CONSIDERANDO o elevado numero de alunos que frequentam a Faculdade de Medicina de Lisboa e ser insuficiente o corpo docente para com regularidade administrar o ensino, foi hoje, por decreto, autorizada aquela Faculdade a contratar dois professores assistentes, extraordinarios, para servirem no actual ano lectivo.

★ ★ ★

SEGUNDO o boletim da Agencia Geral das Colonias, a Companhia de Moçambique durante o ano de 1933 *teve um movimento comercial geral de* 38.737 *contos, dos quais* 30.977 *foram de transito,* 1.879 *de importação e* 1.503 *de exportação, cifra esta relativamente importante, sendo dela* 462 *contos de mercadorias do territorio.*

★ ★ ★

PELA pasta da Guerra foi publicado um decreto-lei permitindo, sempre que o respectivo ministro julgue necessaria, a colaboração, em unidades ou quarteis generais, de todos os militares que estejam em outros serviços, sem exceptuar aqueles que ocupem lugares obtidos por concurso.

TEATROS E CINEMAS

Os preços do "Chico das Pêgas"

Desde hoje que, nas duas sessões, do Variedades, vai representar-se, para todo o publico de Lisboa, consoante se tem feito sempre neste teatro com todos os sucessos que ali se ergueram, a opereta de mestre Eduardo Schwalbach, O Chico das Pêgas, *a preços popularissimos, acessiveis a todas as bolsas, em todas as localidades da elegante, confortavel, bonita casa de espectaculos. Assim, para qualquer das sessões, os preços são agora: Frisas, 35$00; Camarotes, 30$00; Poltronas, 10$00; Cadeiras de orquestra, 7$50; Superior, 5$00 e Geral 2$50, incluindo-se nestas importancias a entrada no Parque Mayer. Nova fase, pois, mais popular ainda, vai inaugurar hoje, o Variedades, com a sua triunfante opereta bairrista e* alfacinha, O Chico das Pêgas.

"Sol Poente", no Nacional

A caminho do primeiro mês de representações, segue a sua triunfal carreira no teatro Nacional, a famosa peça «Sol Poente», de Ramada Curto, a sua mais bela produção teatral. Todas as noites a casa de Garrett regista consoladoras enchentes e o publico aplaude com entusiasmo o trabalho magnifico de Palmira Bastos e dos restantes elementos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Deixe que este **novo tratamento** caseiro ponho termo ás suas

A espantosa descoberta dum médico

Sofre tormentosas dôres nos ombros e nas costas? Sente-se abatido, descorçoado e sem energia? Sente-se tomado pelo reumatismo lombar, torturado pela ciática nas pernas ou atacado pela nevrite nos braços? Molhe um pano macio em água quente, na qual tenha deitado Saltratos Rodel até torná-la branca como leite; depois, coloque-o no sítio dorido. Molhe novamente o pano e aplique-o outra vez. Repita a operação até experimentar alívios. Essa solução de Saltratos é um dissolvente poderoso e penetrante. Infiltra-se nos poros como a tinta no mata-borrão. Dissolve os cristais do ácido úrico, agudos como uma agulha e cortantes como uma lanceta. As dôres contínuas e esgotantes que não permitem, em qualquer posição, um momento de socêgo; as suplicantes picadas que fazem temer a contracção dum músculo ou a deslocação duma articulação — tudo desaparece como por encanto. Poderá então dormir 8 horas tranqùilamente. Quando tiver dôres por todo o corpo, ou se sentir abatido e cansado, prepare um banho com Saltratos Rodel. O resultado deixá-lo-à maravilhado.

Fabricado no Laboratório Franco-Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA —Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88—LISBOA.

Atrás do reposteiro

Noite de recordações e até de saudades nos oferece, hoje, o Avenida, com a reposição do comédia de André Brun, «A Vizinha do lado», que viu a luz da ribalta no Gimnasio, no inverno de 1913, ha portanto 22 anos. Com os predicados que a empresa José Loureiro já anunciou, com a interpretação que lhe vão dar o sartistas da companhia de Maria Matos, entre os quais avulta a figura de Alves da Cunha, que vai realizar o personagem comico de «Placido Mesquita», esta consagrada peça foi a primeira, em Portugal, que sofreu a influencia do cinema—cinema mudo, é claro—por isso que os seus quatro actos perpassam em lugares diferentes do mesmo predio e em residencias diversas, incluindo o patamar de uma escada, decorrem no mesmo dia, sequentemente, com as cenas dos mesmos actos inteiramente ligados entre si, apenas interrompidos pelos três actos da peça.

—O artista coreografico Francis tem em projecto uma larga viagem de estudo pelo estrangeiro, tencionando desta vez demorar-se em Londres e Berlim.

—Chegou ontem a Lisboa o secretario da empresa do Carlos Alberto, do Porto, Mario Pedro, que aqui conta demorar-se alguns dias.

—Conforme noticiámos em tempos, cuida-se já da exploração de uma casa de espectaculos com revistas populares, formando o seu elenco artistico um grupo de artistas igualmente populares.

—Esteve no Porto, ontem, o empresario Ricardo Covões, que ali foi tratar de assuntos que se prendem com as futuras representações da revista «O Fim do Mundo», no teatro Rivoli.

—Efectuou-se ante-ontem, num dos principais restaurantes do Porto, uma ceia de homenagem ao jornalista brasileiro Martins da Fonseca, actualmente entre nós, oferecida pelos artistas da companhia que está trabalhando no teatro Sá da Bandeira, naquela cidade.

—Mirita Casimiro de Almeida, em pleno triunfo no Maria Vitoria, o grande «pivot» da revista «Viva a Folia!, continua sendo aclamadissima em todos os espectaculos, tendo recebido igualmente inumeras prendas e flores, muitas delas enviadas pelas melhores familias de Viseu, sua terra natal.

—Completou hoje 16 noites de enchentes, incluindo quatro formidaveis «matinées», a revista-triunfo-maravilha, de 1935, «Zé dos Pacatos», que ainda ontem esgotou totalmente três lotações.

— A noite da moda que se realiza hoje no Coliseu e em que se apresenta em duas grandiosas sessões a fantasia que constitui o espectaculo predilecto do publico e que é «O Fim do Mundo» vai reunir na vasta e majestosa sala as familias mais representativas da distinção e da elegancia em Lisboa.

"Noites moscovitas"

Noites Moscovitas, *o extraordinario filme que o São Luiz tem apresentado com tamanho exito, entra amanhã na segunda se-*

mana de exibição. Não é um facto banal, esse! Mais do que todas as palavras, só por si, ele atesta, á evidencia, o agrado incomparavel com que o publico recebeu o filme, que é, sem duvida, o maior espectaculo cinematografico da actualidade!

"Cleopatre" de Cecil de B. Mille

O êxito é perfeitamente merecido. A batalha de Actium, a riqueza imponente da galera de Cleopatra, as festas dadas em homenagem a Marco-Antonio, o assalto ao Palacio da Rainha e tantos outros quadros de beleza, grandiosidade, sentimento e valor torna esta obra do grande realizador

Claudette Colbert e Warren William

Cecil B. de Mille, o encanto das plateias, pelo prazer vivo que só o bom cinema dá, de falar tão vigorosamente á imaginação do grande publico.

E, verdade se diga: a Paramount não se poupando a despezas de realização, conseguiu mais uma vez deslumbrar-nos com o maravilhoso fogo de artificio de imagens, inteligentemente dirigido por Cecil B. de Mille.

"Cleopatra", no Tivoli

Entra hoje na sua segunda semana de exibições, o famoso filme de Cecil B. de Mille, Cleopatra, *verdadeira* obra-prima *do cinema americano. Como previamos, o exito dessa autentica epopeia, foi retumbante. Excedeu até a espectativa geral. O publico prestou-lhe justiça completa. Raras vezes se assiste a um entusiasmo tão justo e tão certo.*

A segunda semana vai, por certo, confirmar o exito excepcional do filme mais grandioso que se tem realizado até hoje.

Actualidades

Informam-nos que, brevemente, visitará Portugal o famoso astro cinematografico brasileiro Raul Roulien, actualmente na Fox-Filme, de Hollywood. Artista de extraordinarios recursos e grande admirador da nossa terra, tem prestado, varias vezes, no Brasil, o seu concurso em festas de beneficencia a favor de instituições portuguesas.

No cinema, onde pela terceira vez a Fox lhe renova o contrato, tem interpretado obras de agrado mundial, como: «O ultimo varão sobre a Terra», com Rosita Moreno; «Voando para o Rio», com Dolores del Rio; «Não deixes a porta aberta», com Mona Maris; «Os granadeiros do Amor», com Conchete Montenegro; e «Deliciosa», com Janet Gaynor.

Seja, pois, benvindo o ilustre artista a esta sua Lisboa.

O ESPUMOSO Tagide É SUPERIOR

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
24.a representação da peça de ASSOMBROSO EXITO de
Ramada Curto
Sol Poente
com um notabilissimo conjunto de interpretação
Palmira Bastos
numa enorme criação

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — 2.ª semana — **Noites Moscovitas** com Annabella, Harry Bauer, Spinelly e Richard Pierre Willm — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 24381 — ESTREIA — **O grande naufragio** com Walter Connolly, Doriz Kenyon e Robert Young — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 22523 — **OS THÈNARDIERS** 2.ª jornada de **OS MISERAVEIS** — **O DEMOLIDOR** — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 26283 — **Escandalos Romanos** com **Eddie Cantor** — A's 21 e 15

PALACIO — Telef. 47163 — e as famosas 200 «Goldyn Girls» — A's 21 e 30

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — **Escandalos Romanos** com EDDIE CANTOR e as famosas 200 "Goldyn Girls" — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — ás 8 e 45 — **O misterio de mr. X** — **FRA DIAVOLO** com Laurel e Oliver

CAPITOLIO — **FEDORA** — **A mulher dos cabelos vermelhos** — Bilhetes desde 1$60

TERRASSE — O capitão dos Cosacos — O mundo é meu — Às 21 e 15 Telef. 20917

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — **A GRANDE JAULA** — **Fedora**

ROYAL — ás 21 e 45 — Telef. 4 5037 — **Sejamos optimistas** — **Hoopla**

JARDIM CINEMA — ás 20,45 — **GADO BRAVO** — Douro Faina fluvial

EUROPA — ás 21 — TELEF. 4 6961 — **GADO BRAVO** — Douro - Faina fluvial

Xui! Xui!...
A revista que faz delirar, que subjuga, que domina,
— E' —
A DO **APOLO**
que marca enchentes todas as noites:
Zé dos Pacatos

T R I N D A D E
UMA MARAVILHA DE COMEDIA
PARA RIR!
PARA VER!
PARA GARGALHAR!
Uma mulher de negocios
A's 9 1/2 horas
com **Irene Izidro**
Vasco Sant'Ana — Assis Pacheco

MIRITA CASIMIRO
A artista dominadora da hora presente, em Lisboa
— HOJE —
novamente, em pleno triunfo, no
Maria Victoria
cantará os seus LINDOS FADOS
como só ela os sabe interpretar na revista
Viva a Folia!

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AVENIDA HOJE — Espetaculo inteiro — A'S 9,30 H.
Estreia, neste teatro, pela COMPANHIA MARIA MATOS, da celebre comedia, em 4 actos, original de ANDRÉ BRUN
A VISINHA DO LADO
com Maria Matos, na "Dona Adelaide" e Alves da Cunha, no "Placido Mesquita"

Hoje no VARIEDADES para uma serie de Espectaculos populares — O CHICO DAS PEGAS
A preços popularissimos
Frizas, 35$00 — Camarotes, 30$00 — Poltronas, 10$00 — Cadeiras de orquestra, 7$50 Superior 5$00 e Geral 2$50

EMISSORA NACIONAL

O III original do dr. Mario Monteiro Reaparece a actriz Aura Abranches nessa homenagem aos aviadores

É já amanhã, ás 21 horas e meia, pouco mais ou menos, que a Emissora Nacional vái radiodifundir um novo original do dr. Mario Monteiro.

Depois do *Idilio Campestre*, com musica do maestro Vasco de Macedo, no genero bucolico, e do *Auto do Natal*, musicado por Wenceslau Pinto, de natureza biblica e obra que fica como recordação da «Festa da Criança», o dr. Mario Monteiro quiz dar-nos um episodio dramatico.

Intitula-se este terceiro original do seu teatro radiofonico:—*Herois do ar*. E' musicado pelo maestro Luiz Gomes e constitui uma homenagem á memoria dos aviadores mortos e á fé lusiada com que Bleck e Costa Macedo se propõem alcançar o Brasil, em quarenta e oito horas.

No desempenho dêsse novo original em que vão ser fixados varios e interessantes ruidos de avião e que é oferecido ao *Diario de Lisboa*, entram Alexandre de Azevedo, no papel de «Luiz», o aviador, e no de «Mariana», a insigne artista Aura Abrantes, cuja voz se fará ouvir pela primeira vez depois da morte de seu marido, o saudoso actor-empresario Pinto Grijó.

Por tudo isto—*Herois do Ar*—está despertando um vivissimo interêsse.

A sua publicação será, depois, integralmente feita no *Radio-Semanal*, cujo sucesso crescente se deve á criteriosa orientação de Morais Palmeiro e do seu director Diniz Bordallo Pinheiro.

COLISEU

Hoje, noite da moda. Duas sessões, ás 20,30 e 22,45. Ninguem deixe de ver esta noite a grande maravilha teatral de Lisboa

O FIM DO MUNDO

Ruy Bel & Leonor Masen

Os bailarinos Ruy Bel & Leonor Masen, estreados recentemente, e que têm obtido os maiores exitos. O OLHA!... por Ema de Oliveira. O FADO NOVO, por Ercilia Costa. E outros numeros novos que constituem as maiores surprezas que se oferecem actualmente ao publico da capital. Luxo, arte, riso, vida, alegria e deslumbramento, tudo decorrendo num ritmo acelerado, moderno, empolgante. O melhor de todos os espectaculos. Preços inferiores aos do cinema.

DESPORTES

O protesto do União

O caso do protesto do União apresenta-se cada vez mais intrincado.

Como já afirmámos, a Comissão da Divisão de Honra ratificou o parecer do Conselho Tecnico.

Esse organismo havia julgado procedente a reclamação unionista.

Mas acontece o seguinte: as reuniões extraordinarias da Comissão da Divisão de Honra têm de ser convocadas por escrito.

Ora, na ultima vez, essa formalidade não foi cumprida, e o Belenenses, que não se fez representar, protestou oficialmente contra o facto.

Provado esse facto, a reunião extraordinaria da Comissão da Divisão de Honra, em que se julgou o protesto unionista, foi anulada.

E deve ser convocada uma nova sessão dentro de breves dias, voltando, portanto, a questão a ser debatida.

Sobre a parecer do Conselho Tecnico incidirá, então, nova discussão e votação.

Só depois disso, o assunto baixará á direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa, para julgamento decisivo.

Crêmos que, desta feita, a resolução do protesto do União não passará desta semana.

★ ★ ★

A festa de homenagem aos ciclistas do Sport Lisboa e Benfica realiza-se depois de amanhã, quarta-feira, no Salão Capitolio, pelas 21 horas.

A festa consta de três partes: a primeira, cinema; a segunda, sessão solene; e a terceira, acto de variedades.

Na sessão solene falará, em nome do clube, o sr. Ribeiro dos Reis, figura de prestigio, realizando uma conferencia sobre ciclismo, o sr. Raul de Oliveira, director de «Os Sports» e conhecedor profundo da materia.

Nesse momento, será entregue oficialmente ao clube, a taça da «V Volta a Portugal», ganha por «équipe» e individualmente, além de medalhas comemorativas aos corredores mais em destaque.

No acto de variedades tomarão parte alguns dos nossos mais conhecidos artistas teatrais, e cantadores e cantadeiras.

Na secretaria do Benfica encontram-se á venda os bilhetes que restam.

✶ ✶ ✶

O Colegio Portuense de Arbitros, ontem, depois do Porto-Lisboa, ofereceu um «Porto de Honra», na sua séde, ao arbitro lisboeta sr. José Travassos, que dirigiu o partido inter-cidades. Assistiu o sr. Tavares da Silva.

Os directores do Porto dirigiram palavras amaveis aos arbitros lisboetas, focando com merecimento a obra que o Colegio de Lisboa vem realizando.

O director portuense, Alexandrino Santos Junior, por sinal, o arbitro que dirigirá, no proximo domingo, o novo Porto-Lisboa, sugeriu esta idéa: o intercambio entre os arbitros de Lisboa e do Porto, por meio de palestras sobre «Regras do Foot-ball Association».

O Colegio de Lisboa—sabemo-lo—acolheu favoravelmente esta sugestão.

Em tudo e por tudo, esta festa intima oferecida pelo Colegio Portuense a dois juizes de campo lisboetas marcou, estreitando mais e mais os laços de amizade que unem os arbitros do país.

BOLO-REI

Da acreditada Pastelaria Benard recebemos excelentes exemplares do seu famoso Bolo-Rei, um dos melhores que se fabrica em Lisboa e que, como tal, disfruta de mais procura. Os nossos agradecimentos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Patacos».
Trindade A's 21 e 30—«Uma mulher de negocios».
Avenida.—A's 21 e 30.—«A vizinha do lado».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pêgas».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

NO MUNDO DO MISTERIO

Continuaremos... "a sonhar"

Li, com interesse, a «croniqueta» do ilustre escritor João Paulo Freire, intitulada «Continuámos... «A Sonhar», publicada, ha dias, no «Diario de Lisboa», e, com a sua leitura, fui induzido a escrever algumas considerações sobre o assunto.

A explicação do sonho, do que lhe dá origem—bem como a de todas as coisas que se ignoram—só será possivel quando se conheçaa o que é a base da vida...

Enquanto não fôr possivel conhecer esse principio, essa base, tudo se encontrará na obscuridade, na confusão, na duvida...

Nunca poderá ser á força.

Assim, da mesma forma que é dificil acabar com certos males, como sejam, por exemplo:—a crise economica mundial, as guerras, os crimes, os vicios, as doenças, etc., torna-se tambem dificil explicar, para mesma falta da base dose, necessaria, ao que seja o sonho...

Aqueles males não se exterminaram nem se atenuaram porque andámos—todos—afastados da *verdade;* porque a Humanidade não se capacita que o caminho seguido a conduziu a um estado de coisas que ela propria não sabe compreender, para escolher outro que desejaria; porque esses males não se acabam devido a que todos nós—sêres humanos—não temos, ainda, competencia para os resolver; porque nos maltratamos uns aos outros, esquecidos do nosso dever sobre a terra; e, por mais uma infinidade de *porque's*, enquanto não soubemos categoricamente, qual é a *verdadeira vida*—o almejado Paraíso Terrestre—não poderemos decifrar aquilo por que lutamos, inconscientemente, e pretendemos resolver sem a preparação necessaria...

No mesmo êrro continuaremos se não soubermos procurar o caminho que nos conduza ao ponto que está esquecido—o que equivale a dizer:—desconhecido.

O mesmo se dá com o sonho, com a fisica, com a electricidade e com muitas outras coisas.

O sonho explicar-se-á, com relativa facilidade, visto ser uma das coisas que qualquer pode estudar—o que já não é dado com outros assuntos. No entanto, como o caminho que cada um segue é diferente e muitas vezes oposto, não se reunindo os esforços dos que se dedicam a este assunto, chegamos á conclusão de que o seu esclarecimento será demorado.

Julguei do meu dever dar estas indicações, ainda que não explicativas para o assunto em questão, pelo menos preparatorias para que, quem deseja saber chegue a uma conclusão, mais rapidamente, se puder seguir o caminho indicado. Se não puder, paciencia!... Espere, com resignação, que apareça a desejada explicação, pois que o desconhecido pelas humanas gentes, em seu devido tempo, será desvendado...

H. B.

DE LUTO

Possidonio Inacio das Neves Sobrinho

Com 60 anos faleceu inesperadamente este antigo e conceituado comerciante e industrial da nossa praça, que deixou profundas saudades em todos que com ele privavam.

O falecido era natural de Tomar, e deixa viuva a sr.ª D. Maria José Henriques Neves. O funeral que está a cargo da Agencia "SRAF" da R. das Pedras Negras, n.º 5, 1.º, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua Antonio Pedro, 105, 1.º, para jazigo no Cemiterio Oriental.

D. Emilia da Conceição Pereira

Faleceu hoje a sr.ª D. Emilia da Conceição Pereira, de 44 anos de idade, natural de Lisboa, esposa estremecida do sr. Victor José Pereira, industrial, proprietario da Fabrica de Porcas e Parafusos da Calçada dos Sete Moinhos.

O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã, pelas 15 horas, conforme a participação que publicamos, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Patisserie NIVEA
Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0176
GRANDE SORTIDO FINO DE PASTELARIA

A questão das carnes

Continua na ordem do dia a questão do abastecimento de carnes á cidade de Lisboa. Não se compreende que as coisas se mantenham no mesmo pé, sem se procurar dar ao assunto a devida solução.

Não ha direito que falte a carne em Lisboa, quando afinal ela não falta no resto do país, o que prova que o mal provém do regime por que o abastecimento é feito.

Ora, se se conhece a origem do mal, o mais comesinho bom senso indicava que a ele se aplicasse o remedio adequado. Mas precisamente nesse sentido nada se tem feito, ignoramos por que motivos.

Temos continuado a ouvir negociantes interessados e ainda ultimamente publicámos parte duma entrevista com o conhecido negociante de carnes sr. José Maria Esteves Coluna, tencionando nós em breve publicar o resto dessa entrevista. Hoje vamos dar a opinião dum outro não menos importante negociante de gado. Mas antes, porém, devemos rectificar uma passagem da entrevista com o sr. Esteves Coluna, a que acima aludimos. Escrevemos nós, por uma má interpretação da nossa parte, que o sr. Coluna era de opinião que devia ser eliminada a comissão de abastecimentos, quando em verdade aquele senhor não é pela sua eliminação em absoluto.

Entende ele que as funções da actual comissão deviam passar para as cooperativas, limitando-se a comissão de abastecimentos a fiscalizar o cumprimento das condições em que assentasse o fornecimento de carnes e seu comercio.

O outro negociante que hoje ouvimos, e de que falámos, é o sr. Guilherme Canas Pereira, bem conhecido no meio.

A' nossa pregunta sobre o que pensava sobre esta sempre momentosa questão, respondeu aquele senhor, começando por fazer um pouco de historia.

No fim de 1914, diz-nos, tivemos um movimento de classe em que pedimos uma comissão reguladora de preços e distribuidora, que de facto foi criada pelo então ministro da Agricultura, sr. Antonio Maria da Silva. A nossa petição baseava-se no facto dos negociantes de bois, intermediarios, ontem como hoje, não corresponderem á sua missão, chegando a ser os verdadeiros donos dos nossos estabelecimentos, dando-nos os preços da carne depois dela vendida!

—E porque consentiam os senhores nisso?

—Porque tudo é possivel quando uma classe se encontra, como então se encontrava a nossa, desorientada e sem preparação alguma comercial. Foi por este mesmo motivo que permitiu que a Camara Municipal interviesse em tão malfadado negocio. E aí temos a actual comissão de abastecimentos que, como as anteriores, apenas visa a cobrar impostos indirectos sem que os seus municipes dêm por isso. Mas, hoje, 80 por cento dos meus colegas sabem o que querem e as responsabilidades que têm como comerciantes e perante a sua clientela. Por isso se organizaram em sistema cooperativista, tornando inutil a existencia daquela comissão.

—E os senhores têm gado para o abastecimento?

—Estamos já cansados de dizer que nos encontramos aptos a fornecer todos os talhos da capital, sujeitando-nos á fiscalização das respectivas entidades, e prevendo até uma baixa de preços da carne, ainda que não imediatamente, e dando á lavoura as necessarias garantias.

—E os intermediarios?

—Aí é que está o ponto dificil para resolver a questão. E' evidente que a esses não lhes podemos dar garantias nenhumas, pois dentro em pouco se tornariam novamente donos dos nossos estabelecimentos.

—Que me diz á nota oficiosa da Camara Municipal?

—Que nos acusa de vendermos a carne mais cara, mas sem razão, pois se esquece de acrescentar que nós não temos os nossos talhos abastecidos para continuarmos a vender por menos que a tabela afixada neles, tabela essa feita no mês de março, em que a carne abundava. Ora nós, como todos os comerciantes, temos as nossas contribuições e pessoal a pagar, mas faltando-nos o artigo, objecto do nosso negocio, como fazer face a essas despesas certas? Temos que acabar por despedir os empregados. Acaso devemos fazer isso?

E assim terminou a entrevista. Com uma pregunta, a que não soubemos responder.

CARROS A QUILOMETRO
(sem chauffeur)
AURELIO PALHA

Previne todos os seus antigos clientes que tem carros á sua disposição na rua Joaquim Bonifacio, 24 e 26, Tel. 44021.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Grandjó
Incomparavel vinho branco de mêsa
Tão bom como Sauternes
O melhor para marisco peixe e cups

UMA "TOURNÉE" MALOGRADA

Três artistas passaram tormentos numa viagem a Londres

Os artistas Pascoal de Almeida, Alice Rodrigues Santos e Ivone Ruth, embarcaram em 19 de novembro ultimo a bordo do paquete «Highland Patriot», como passageiros de 3.ª classe, com destino a Londres, onde projectavam dar alguns espectaculos publicos. Uma vez chegadas á capital inglesa as autoridades da emigração verificaram que os pobres artistas não iam munidos da importancia que ali se exige a todos os imigrantes e aos que vão em busca de trabalho.

Como tambem não eram portadores dos respectivos contratos de trabalho, não lhes foi consentido o desembarque.

As artistas lamentaram-se, como é de calcular, por aquele percalço inesperado, mas todos os seus esforços e todos os seus rogos foram inuteis.

As autoridades inglesas não se comoveram com as suplicas dos passageiros, e insistiram em não os deixar desembarcar e intimaram o representante da companhia de navegação a que o barco pertencia a repô-las no porto de embarque, tornando-a responsavel pelo regresso dos passageiros, os quais estiveram detidos até á chegada de outro paquete que os trouxe de novo para Lisboa, onde chegaram ha oito dias.

Agora a companhia queixou-se do caso á policia, pedindo que ela prenda os referidos artistas, por eles não terem pago a viagem de regresso. Foi encarregado das investigações o agente Anibal Costa, parecendo que a queixa da companhia não pode ter andamento, visto a P. I. C. não tratar de questões de dividas.

A abertura do Parlamento

Prosseguem activamente os trabalhos preparatorios da abertura do Parlamento, cuja sessão preliminar se efectua na proxima quinta feira, realizando-se a abertura oficial no dia seguinte, pelas 15 horas, com a assistencia do Chefe do Estado, governo, corpo diplomatico, etc.

Nesse dia far-se-á uma grande formatura de tropas de terra e mar, desde o palacio de Belem ao Parlamento e na qual tomarão parte importantes contingentes das unidades da guarnição, da Marinha e da G. N. R., num total aproximado de 6.000 homens.

Os locais a ocupar pelas tropas serão determinados em «Ordem do dia» do Governo Militar de Lisboa, sabendo-se porem que haverá forças alinhadas, em todas as arterias do trajecto.

O sr. Presidente da Republica far-se-á conduzir em «landeau» aberto, tirado a duas parelhas, passando revista ás tropas durante o percurso. A' entrada do Parlamento, executará a banda da Armada o hino Nacional. O Chefe do Estado será aguardado no atrio pelo governo, ocupando o corpo diplomatico, á medida que fôr chegando, a antiga tribuna, que sempre lhe foi destinada em S. Bento.

Reuniram-se hoje no Alfeite os contingentes fornecidos pelos contra-torpedeiros «Lima» e «Vouga», pelo transporte «Gil Eanes» e pelo navio-escola «Sagres», para a formatura de tropas no proximo dia 11, por ocasião da abertura do Parlamento.

Os contingentes, constituindo um total de 500 marinheiros, fizeram diversas evoluções preparatorias da formatura, sob o comando do capitão-tenente sr. Augusto Soares de Oliveira, recolhendo depois aos seus respectivos navios, em rebocadores e barcaças do Arsenal.

Uma parte da companhia de Marinha fará a guarda de honra ao Parlamento.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

Cumprimentos

Visitou-nos o sr. Alfredo da Silva Leitão, para agradecer, em nome da Associação Comercial de Santarem, a forma, aliás justa, como nos referimos ao grande bodo oferecido por aquele organismo aos pobres de Santarem, por ocasião das festas do Natal e Ano Novo.

O ESPUMOSO Tagide
VENDE-SE NAS BOAS CASAS

O JULGAMENTO DO CAPITÃO ALMEIDA PINHEIRO

Na audiencia de hoje iniciaram-se os debates

usando da palavra o promotor de justiça, sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa

No primeiro Tribunal Militar, em Santa Clara, presidindo o sr. coronel Pires Monteiro, continuou esta tarde em decima segunda audiencia o julgamento do sr. capitão aviador Almeida Pinheiro.

Nos corredores do tribunal falava-se numa nova modalidade de acusação que seria apresentada pelo sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

O réu apresenta-se confiado no seu patrono sr. dr. Lorena Santos, que amanhã iniciará o discurso de defesa, que é tambem aguardado com vivo interêsse. No libelo acusatorio são pedidos para o réu oito penas. As duas partes, ao que se diz, devem apresentar elementos sensacionais. A' ultima hora, afirmava-se mesmo que o advogado ainda iniciaria hoje as suas alegações. A sentença, segundo os melhores calculos deve ser lida na quinta-feira, visto que, na quarta-feira não haverá sessão, devido ao juiz auditor, sr. dr. Beça de Aragão, estar impedido noutro julgamento.

Compareceram hoje as três ultimas testemunhas de defesa.

Depôs, em primeiro lugar o sr. dr. Ramada Curto, a quem a defesa prestou os mais rasgados elogios. A uma pregunta do sr. dr. Lorena Santos, a testemunha disse:

—Eu tive a infelicidade de ser ministro das Finanças, em 1919. Nessa altura, tornava-se necessario fazer economias. Uma vez tive de deferir um pedido de credito especial feito pelo então ministro da Guerra, coronel Antonio Maria Baptista. Instaram comigo para isso, entre outras pessoas, o sr. major Lelo Portela.

A defesa:

—De quanto foi esse credito?

—Parece que foi de 420 contos.

—Foi aberto qualquer outro credito?

—Abri um credito especial tambem para ser levado a efeito o «raid» ao Rio de Janeiro, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Quanto ao material aeronautico, verificou-se que os aparelhos que vieram do C. E. P. estavam em mau estado. Atendendo a essas circunstancias, teve de ser aberto o credito para compra de aviões.

O sr. dr. Lorena Santos solicitou do sr. dr. Ramada Curto que formulasse a sua opinião sôbre o acusado.

—No dia em que me declarei amigo do sr. capitão Almeida Pinheiro, disse a testemunha, fi-lo com grande prazer. Recusei-me a acreditar nos delitos que lhe são atribuidos. Trata-se duma pessoa leal, com muita frescura de espirito. Eu não conheço nada do processo, mas isso não impede que mantenha o mesmo juizo. Não acredito no que foi atribuido ao sr. capitão Almeida Pinheiro. No processo deve haver qualquer falha que certamente estabeleceu esta confusão.

E acrescentou:

—Fui companheiro, em horas amargas, do capitão Almeida Pinheiro. Não julgo possivel, não acho admissivel o que se diz do acusado. Ha qualquer coisa de extraordinario no processo. V. ex.ªs poderão dizer que falo com este calor por ser amigo do capitão Almeida Pinheiro. O seu passado, a sua vida, o seu feitio, a sua inteligencia, não me convencem de que ele tivesse cometido qualquer delito.

O sr. dr. Lorena Santos:

—V. Ex.ª era deputado quando, no Parlamento, se levantou um debate acêrca do caso dos cheques falsos, em que intervieram os sr. Cunha Leal e dr. Antonio da Fonseca?

O sr. dr. Ramada Curto:

—Não era parlamentar. Conheci o assunto através dos relatos dos jornais e conclui que se tratava duma confusão.

Terminado o seu depoimento, o sr. dr. Ramada Curto levantou-se e apertou a mão ao sr. capitão Almeida Pinheiro.

Antes, porem, o sr. dr. Lorena Santos preguntou-lhe:

—V. Ex.ª considera legal o julgamento do meu constituinte, não estando junto ao processo a autorização para ele ser extraditado de França?

O sr. dr. Ramada Curto:

—E' absolutamente ilegal.

O sr. tenente-coronel aviador Cunha e Almeida, director das oficinas gerais do campo de aviação de Alverca, relatou o que se passou com a vinda do material aeronautico para Portugal.

O sr. dr. Lorena Santos:

—Que material chegou ao nosso país?

—Não me recordo.

—Quando veio de Africa?

—Em 1923.

A seguir, o sr. tenente-coronel Cunha e Almeida fez o elogio do reu.

O sr. capitão aviador Pais Ramos, com o peito constelado de medalhas, entre as quais a Torre e Espada e Cruz de Guerra, traçou o perfil do capitão Almeida Pinheiro.

Por fim foram lidos os depoimentos dos srs. major Lelo Portela e Carvalho Viegas, que se referiram ao caso do material aeronautico.

Terminada a inquirição das testemunhas de defesa, eram 14 e 30, o sr. coronel Pires Monteiro declarou que ao abrigo da lei, permitia que o reu, durante os debates, se conservasse sentado, por ser invalido de guerra. Acrescentou que ia dar a palavra ao sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

O promotor de justiça, ao iniciar o seu discurso, cumprimentou os membros do conselho, traçando o perfil de cada um.

Dirigindo-se ao sr. dr. Lorena Santos, disse:

—A sua actuação neste julgamento merece todos os elogios.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa ao dirigir-se á bancada da Imprensa declarou:

—Rendo homenagem á Imprensa, destaco o trabalho escrupuloso por ela feito e agradeço as referencias aparecidas a meu respeito, em todos os jornais. Mas tenho de especializar o «Diario de Lisboa», para manifestar o meu reconhecimento pelas referencias que me dispensou quando deu a noticia da minha nomeação, para o cargo espinhoso em que fui investido.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, acrescentou:

—Quando fui nomeado, já o processo estava pronto para o julgamento, pelo que nenhumas responsabilidades me cabem nas suas deficiencias.

«Declaro que sem auxilio de ninguem, tenho procurado desempenhar-me da missão que me foi atribuida, de forma a ter a consciencia tranquila. E' ainda com a consciencia tranquila que farei as minhas alegações. De resto, facilmente adaptei estas ás disposições regulamentares que me impõem imparcialidade e precisão, devendo citar todas as circunstancias favoraveis ou desfavoraveis ao acusado.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa enumerou, seguidamente, as causas da demora excessiva verificada na marcha do processo, declarando que os respectivos autos se arrastaram desde fins de 1922 a principios de 1931, em três processos distintos, tendo sido ainda dispendidos cerca de três anos nos exames periciais e nos que foram requisitados ao Instituto de Medicina Legal.

O promotor de justiça, continuando na sua analise, aludiu depois ás razões que o levam a não admitir a responsabilidade duma unica pessoa, mas de algumas pessoas, cujo numero e identidades não pode precisar.

A seguir, o orador escutado com bastante interêsse pelas suas afirmações desassombradas, citou, em sucessivas interrogações sôbre os responsaveis, os seguintes factos: as divergencias entre as declarações de Mététal e Gorardet, empregados superiores da casa Breguet, e as dos peritos notarios, sobre as assinaturas daqueles nos documentos que a referida casa diz serem falsificados; a negativa da casa Bréguet quanto a terem-lhe sido liquidadas pelo capitão Almeida Pinheiro quaisquer facturas de material de aviação e a contradita comprovada pelo registo de importantes somas pagas a essa casa durante os anos de 1920 e 1921, pelo mesmo capitão; as declarações do guarda-livros Marie e da caixa Lor, da casa Edgar Cardoso, de Paris, de que não aprovaram as rectificações na factura dada como viciada, parecendo-lhes que o visto nela exarado foi feito por um empregado português, de nome Casto; a importancia dos selos apostos com o carimbo da mesma casa no recibo dado como viciado, em quatro mil francos ser a correspondente, pela lei francesa, ao quantitativo global desse recibo; a declaração formal feita pelos srs. coroneis Nobre e Vitorino Godinho de que na primeira pagina da nota n.º 91 de 30 de março de 1922, do adido militar fôra escrita pelo capitão Almeida Pinheiro, a palavra «Confidencial»; a circunstancia, comprovada pelo exame ao papel e tinta das assinaturas das notas do ministerio da Guerra de serem a mesma tinta usada numa dessas notas, considerada verdadeira, e, em três outras, consideradas falsas; e o facto, tambem, constatada de estar em Paris o capitão Almeida Pinheiro, quando aquela nota verdadeira foi expedida de Lisboa; o desaparecimento das relações de material de aviação.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa prosseguiu na sua analise detalhada dos sete volumosos processos.

A's 16 horas, a audiencia foi interrompida para continuar meia hora depois.

Começa hoje no TIVOLI
A SEGUNDA SEMANA
CLEÓPATRA
com uma criação de Claudette Colbert!
Um exito retumbante que não foi criado pelo reclamo, mas imposto pelo publico!
Uma epopeia monumental, glória do cinema de todos os tempos!

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
JORGE SIMOES
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2263 — LISBOA

A Cidade

Projectos e Construções
Na linha de Cascais e Sintra e plantas topograficas
Executam-se
Trata CASA PORTUGUESA
Rua do Mundo, 139 — Tel. 4 1271

VIDA ARTISTICA

Aguarelas de Portugal

A exposição de José Dias Sanches

Vale a pena subir ao primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes para vêr a galeria de aguarela, que José Dias Sanches, nado e criado no Algarve, nos oferece com um belo sorriso luminoso de entrada de ano.

José Dias Sanches, como todos os algarvios, é um romantico. A sua paixão agora, de que este certame é uma tentativa feliz, é reunir nos seus cartões de aguarela os pedaços liricos da nossa terra, reconstituindo assim na diversidade paisagista e na caracterização dos tipos mais integros a verdadeira fisionomia de Portugal.

Eis uma ideia cheia de interesse, talvez excessiva para um só artista, mas que até hoje ninguem pôs em pratica, pelo menos, com sistematização.

A actual galeria de José Dias Sanches é uma bela viagem de turista e de artista através da nossa terra.

Só, por modestia, não aparece a provincia das amendoeiras em flor. O centro, o norte do país estão, porém, largamente representados. São quarenta os trabalhos expostos — o bastante para pôr em evidencia qualidades e defeitos.

José Dias Sanches, como não podia deixar de ser, nem sempre mantem, com igual brilho, as suas virtudes plasticas. A sua marcha é clara, sadia, ridente, sobretudo, duma fresca expontaneidade. A tecnica equilibra-se, jogando melhor na paisagem do que na construção os tipos, mais apontamento do que desenha.

A fixar, como «bom», sem reservas, a *Manhã no Vouga*, vago espreguiçar da natureza, crepusculo de sombras ainda, mas já com o alvoroço do sol, rompendo, no horizonte, os veus ensopados da neblina da noite.

A arvore do primeiro plano, pode ser artificio de artista, mas é um belo pormenor decorativo, que muito valoriza a linda aguarela, dando-lhe delicados e suaves tons de lirismo. Dias Sanches devia ter vibrado com a sua obra. Pôs lá dentro a sua alma, o que nem sempre sucede ás outras.

Mas ha ainda mais aguarelas a elogiar. *A caminho de Coimbra*, nas imediações da Figueira da Foz. A atmosfera é ainda maritima. Ceu baixo e negro, contra uma planicie infinita, de côres sombrias, humidas, atravessado por uma estrada que, realmente, são leguas de caminheiro, e onde se sente a desolação, a tristeza dum dia morto de sol.

Neve na serra do Marão é um prodigio de tecnica, que vale as melhores aguarelas inglesas, de autores consagrados. Sai mesmo fora da pincelada ardente, rapida, impressiva do artista. Fluidez de tons, ambiente parado e glacial, a frialdade da morte penetrando, embebendo a terra — tudo isto acusado, com simplicidade, mas com eloquencia.

Ainda a citar, pela luz, *Casas de Condeixa*, matinas de oiro num recanto silvestre de aldeia, que é tal qual assim, no enternecimento saudoso do viandante.

José Dias Sanches dá-nos ainda outras demonstrações do sêu belo talento.

Pena é que, por vezes, se deixe arrastar pela facilidade. Um pouco mais de disciplina e de sobriedade seria melhor para a sua obra.

Dr. Augusto de Vasconcelos

No «sud-express» partiu hoje para Genebra, a fim de retomar o seu lugar no Conselho da S. D. N., que se encontra em sessão permanente enquanto durar o plebiscito do Sarre, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, director geral da Secretaria Portuguesa da S. D. N., no nosso ministerio dos Negocios Estrangeiros.

UM DEPOIMENTO INTERESSANTE

O ESTADO ACTUAL DAS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

na opinião do sr. Alvaro Pinho, que regressou ha pouco do Brasil

Conforme noticiámos, encontra-se por alguns dias entre nós o sr. Alvaro Pinto, português dedicado, que, depois de ter desenvolvido uma acção notavel no nosso país, no que diz respeito ao desenvolvimento das iniciativas de caracter literario, fundando nos dois primeiros anos da Republica duas interessantes revistas—«Aguia» e «Renascença Portuguesa»—, foi para o Brasil, onde se conserva ha cêrca de quinze anos.

Naquele país, o sr. Alvaro Pinto, sempre empreendedor de largo folego, realizou uma interessante obra, entre a qual avulta a criação do «Anuario do Brasil», com a colaboração de Antonio Sergio, e da revista «Terra do Sol», e contribuiu poderosamente para a intensificação das relações luso-brasileiras.

Conversamos durante algum tempo com o nosso ilustre compatriota, que começou por nos explicar o que vem fazer a Portugal:

—Em rapidas palavras vou dar-lhe um resumo dos assuntos que pretendo ventilar nos poucos dias que ficarei em Lisboa. Nada lhe direi das belezas do Rio, que tão glorificadas têm sido por toda a gente, em todos os estilos. O brasileiro já não está a gostar de tantos elogios e o português que lá esteve muitos anos tambem não perde tempo em falar naquilo que toda a gente conhece.

—O que pensa do progresso do Brasil?

—No que diz respeito ao colossal desenvolvimento do Brasil um ligeiro sumario lhe dará a impressão do que se está passando na grande nação sul-americana.

«A instrução primaria tem tomado nestes quatro anos um desenvolvimento que a coloca a par das mais adiantadas. No Distrito Federal, modêlo para o resto do país, o ensino está a merecer os maiores cuidados da respectiva direcção geral tendo-se remodelado todos os programas e processos de ensino, de acôrdo com as ultimas conquistas da moderna pedagogia. As escolas primarias estão a criar novas gerações com uma base de solida orientação que muito beneficiará a cultura brasileira.

«O ensino secundario, embora em crise, motivada pelo recente decreto, tão discutido, da passagem por média, está a ser estudado tambem para proxima reforma.

«No ensino superior ha a salientar o belissimo esforço da Universidade de S. Paulo onde sabios professores de varias nacionalidades estão a criar verdadeiro espirito cientifico.

Referindo-se á actividade industrial da nação irmã o nosso entrevistado prossegue:

—O comercio, mercê duma forte concorrencia que tem feito descer consideravelmente todos os preços, está-se a estabiizar em bases mais seguras e modernas, colaborando com o cliente nas facilidades que lhe concede e nas sugestões que dele recebe.

E após uma curta pausa:

—A industria alarga cada dia sua zona de influencia, reajustando as condições em que se expande de acôrdo com as necessidades do mercado e procurando produzir dentro do país tudo quanto lhe é possivel. A's muitas falencias de empresas, que não puderam modernizar-se ou só podiam subsistir com grandes percentagens de lucros, estão sucedendo as novas companhias organizadas com criterio e resultados satisfatorios, dentro dos lucros baixos.

—...

—Nos dominios da agricultura, os progressos acusam numeros fabulosos. A revolução de 1930, agitando profundamente o pais de norte a sul, tirou o Brasil das velhas cismas da monocultura, mostrando-lhe com providencial clareza que de terra tão privilegiada tudo pode sair. Ao café e ao algodão, que tambem se estão espalhando por zonas onde nunca se haviam cultivado, juntou-se a exploração em grande escala de toda a especie de alimentos e levou-se a cultura da laranja a numeros alucinantes.

O sr. Alvaro Pinto apresenta-nos alguns numeros:

—A densidade da população que em 1910 era de 2,40 passou, em 1920, a 4,85. A produção do café, que em 1933/34 atingiu 28 milhões de sacas, representa uma percentagem de 82,91 de produção total do mundo. A exportação de laranjas, em 1929, inferior a 700.000 caixas, foi em 1933 de 1.407.909 volumes, no valor de cêrca de 45 mil contos da nossa moeda. Ha hoje, no Brasil, entre outras, 929 fabricas de tabaco, 15.301 de bebidas, 8.157 de calçados, 1.329 de especialidades farmaceuticas, 1.162 de conservas, 83 de perfumarias, 3.024 de tecidos e seus artefactos, 1.644 de chapeus, 1.909 de manteiga, 2.581 de queijos, 211 de tintas, 215 de papel e seus artefactos, 41 de brinquedos, 3.278 de artefactos de couros, 500 de objectos de adorno, 273 de azulejos, ladrilhos e mosaicos, etc.

«Em poucas palavras: no ano de 1933 o Brasil importou mercadorias no valor de 23.132.000 libras e exportou 35.790.000 de seus produtos!

A respeito das relações espirituais entre Portual e Brasil, esclarece-nos o nosso entrevistado:

—Relativamente ao chamado intercambio intelectual, que tantos rios de tinta tem feito correr, é bem desoladora a inconsistencia dos resultados. Têm-se feitos muitos passeios de Lisboa ao Rio e do Rio a Lisboa, solenizados sempre com exuberancia de banquetes e discursos, elogios sem medida e amizades crepitantes—mas Portugal continua a desconhecer a mentalidade brasileira e o Brasil continua a desconhecer, por sua vez, a mentalidade portuguesa. Nem governos, nem Imprensa, nem autores, nem editores, têm atacado o problema com a energia e decisão indispensaveis. Os governos, preocupados com problemas doutra natureza, mal atentam nestas divagações do esprito. Nota-se actualmente um grande interêsse por parte dos embaixadores de Portugal e Brasil, no Rio e em Lisboa, para que a diplomacia do espirito predomine sôbre a das mercadorias—mas pequenos são os êxitos alcançados até agora.

«A Imprensa não criou ainda um serviço de permuta de informações que lhe permita ter os dois países ao par daquilo que se passa no outro. Limitam-se os jornais de Lisboa e Porto, Rio e S. Paulo, a dar noticias de inundações, gréves, assassinios, ou revoltas, não lhes transmitindo as agencias telegraficas as principais noticias relativas á vida central das duas nações.

«Os autores criam um certo circulo de amizades e limitam-se a um deprimente elogio mutuo em dedicatorias verdadeiramente escandalosas, que constituiriam um precioso volume de bom humor, se alguem se désse ao trabalho de recolher três ou quatro centos delas.

«Finalmente, os editores são o mais completo elemento de incapacidade nêste assunto de inter-cambio luso-brasileiro. Durante muitos anos, o Brasil era o sonho dourado dos editores portugueses para consumo duma grande parte das suas edições. Hoje, começa o sonho a deslocar-se para os edtores brasileiros, que estão lançando seus olhos para Portugal e colonias.

—Como pensa que deve então resolver-se o problema?

—O problema do intercambio, que tem forçosamente de ser feito pelo livro sem dedicatoria, não pode ser visto pelos actuais editores nem resolvido pelos actuais processos. Dos editores portugueses, dois pelo menos, um do Porto e outro de Lisboa, podiam exercer uma notavel influencia no intercambio, editando os reais valores portugueses e promovendo a merecida expansão no Brasil. Não querem ou não sabem fazê-lo. No Brasil, dois dos mais poderosos editores, um do Rio e outro de S. Paulo, nem cuidam de vender livros em Portugal, tão pouco lhes interessa o nosso mercado. Apenas, a Companhia Editora Nacional, de S. Paulo, está dando passos, mais ou menos certos, no verdadeiro caminho. E, no entanto, depois de 1922, têm nascido tantos editores na terra carioca que pode afirmar-se com absouta certeza que se publicaram nestes ultimos 12 anos mais livros no Brasil do que todos os cem anteriores.

O nosso amavel entrevistado, falando com grande interêsse dêstes problemas, explica:

—Interessa profundamente ás duas literaturas o mutuo conhecimento e mutuas concessões. Ninguem mais tem a veleidade de querer defender teses de predominio desta ou daquela. São duas litraturas, que crescem, se desenvolvem, se prestigiam por si proprias, sem peias, nem dependencias. O que é fundamental e não deve esquecer-se por um instante é que os dois países somam uma area de 11 milhões de quilometros quadrados e que uma insignificante densidade de 50 lhes trará, dentro de futuro proximo, uma população de quinhentos e cinquenta milhões de habitantes, falando, lendo e escrevendo a lingua portuguesa.

«Não importa que cada um dos dois países tenha sua prosodia, seus regionalismos, suas caracteristicas, proprias. Isso apenas significa riqueza de processos criadores que mais enaltecem a lingua comum e louçanias de originalidade que mais firmam a indestrutivel tempera do nosso formoso idioma. A lingua portuguesa falada por mais de meio bilião de habitantes espalhados por todo o mundo—deve ser um sonho magnifico a acalentar.

«Quando foi da febril discussão sôbre o desacôrdo ortografico, em que se fizeram e disseram tão colossais disparates, diziam de vez em quando alguns imprudentes xenofobos, de lá e de cá, que Portugal pretendia fazer imposições ao Brasil ou que o Brasil fazia imposições a Portugal. Nunca o assunto teve tal caracter. Pelo contrario, Portugal e Brasil, representados por seus embaixadores, estiveram sempre na melhor cordealidade. As duas Academias é que se desviaram do caminho recto.

E o sr. Alvaro Pinto termina por se referir a uma idéa que tem defendido com grande calôr:

—Tenho feito na Imprensa brasileira a propaganda do estabelecimento de duas camaras de compensação de livros, uma em Lisboa e outra no Rio, que enfrentem o problema com galhardia.

No SAO LUIZ: O grande espectáculo da semana!
NOITES MOSCOVITAS
O MAIOR FILME FRANCÊS DA TEMPORADA! admiravelmente interpretado por **ANNABELLA, HARRY BAUR, SPINELLY e R. P. WILLM**

BOLSA DE LISBOA

7 de janeiro

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °| 1923 convert. em 4 3|4 °|° 1934	1.107$00	1.106$00	1.108$00
Consolidado 5 1|2 °|° 1933	1.061$00	1.060$00	—
» 4 1|2 °| 1933	988$00	988$00	989$00
» 4 °|° 1934	927$00	926$00	928$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie	1.583$00	1.581$00	1.586$00
» 3 °|° 2.ª	1.650$00	1.645$00	—
» 3 °|° 3.ª	1.596$00	1.595$00	1.099$00
Emp. 4 1|2 °|° 1912		—	—
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	514$50	514$00	—
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	514$00	514$00	514$50
» 6 °|° 1932	1.015$00	1.015$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	43[illegible]$00	442$00
Lisboa & Açores, »	—	390$00	—
Portugal »	—	1.060$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.ª de Seguros			
Bonança	—	645$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	178$00	18[illegible]$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	935$00	960$00
Tagus	—	620$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	97$50	101$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	700$00	686$00	700$00
Cerveja Estrela	236$00	235$00	237$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24$00	24$00	24$10
Gaz e Electricidade	291$00	291$00	292$00
Navegação	—	58$00	60$00
Portugal e Colonias	70$20	70$00	70$30
Portuguesa de Pesca	—	160$00	—
» de Tabacos	375$00	375$00	375$00
Tabacos de Portugal	319$00	318$00	320$00
Tabaqueira	—	530$00	535$00
União Electrica Portug.	—	171$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	380$00	379$50	380$00
Busi-1.ª Emissão	—	35$00	35$40
» -2.ª »	—	34$00	—
Ilha do Principe	138$00	137$00	139$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	510$00	510$00	515$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	89$50	—	90$00
» 7 o|o	—	117$00	118$00
U. Electrica Port. 7 1|2	—	121$00	123$00
Busi 9 o|o	117$00	116$50	117$00

Henrique de barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 6[illegible]

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$48,3	1$48,5
Madrid	3$07,4	3$07,8
New-York	22$38,9	22$41,9
Zurich	7$28,1	7$29 1
Roma	1$92,2	1$92,5
Bruxelas	5$26	5$26,7
Amsterdão	15$19,8	15$21,9
Berlim	9$02	9$03,2
Praga	$93,7	$93 8
Rio de Janeiro	1$48,9	1$49,3
Libra ouro	—	—

Grepe fruit de Palestina
Chegou nova remessa á venda na FRUTARIA COSTA, rua do Carmo.
Representante
J. M. Szczekacz, Lda., Rua dos Sapateiros, n.º 44, 3.º Telefone 23032

SALCHICHARIA DO AMPARO
—DE—
Fernandes & Irmão, L.da
Banha, toucinho e tôdas as qualidades de chouriços de carne e de sangue das melhores procedências.
Fornecedores das melhores casas de Lisboa. Os melhores preços para revenda.
41 — PRAÇA DA FIGUEIRA — 41

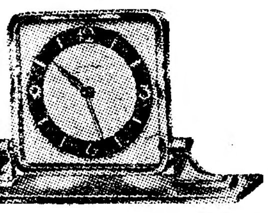
BARATA & VIEIRA
Talho e salchicharia
Carne de porco, vaca, vitela e carneiro das melhores procedencias.
Fornecedores de hoteis, hospitais, etc.
Calçada de Sant'Ana, n.º 68

Talho n.º 169 e Salsicharia
DE
Barata, Vieira & C.ª
Encarregam-se de fornecimento para navios, hoteis, restaurantes e colegios.
CARNES DE VACA, VITELA, CARNEIRO E PORCO das mais finas qualidades e das melhores procedencias.
76 — Avenida Presidente Wilson — 78
LISBOA
TELEFONE 2 4153

Os PROPRIETARIOS que tenham PREDIOS PARA VENDER OU PARA COMPRAR
(de quaisquer preços)
DEVEM DIRIGIR-SE á
ASS. LISB. DE PROPRIETARIOS
RUA VICTOR CORDON, 12, 2.º

TALHO E SALSICHARIA
— DE —
GUILHERME CANAS PEREIRA
Fornecedor dos principais hoteis, restaurantes, casas de beneficencia, hospitais e estabelecimentos militares
Secção de compras e vendas de toda a qualidade de gado bovino, lanigero e suino, sob a direcção tecnica de JULIO CANAS PEREIRA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-6
Telefones 25710 22930 41303

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.DA
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413
MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO


Para o brinde que deseja um despertador do
Torroaes
é admiravel.
119 — RUA DA PRATA — 123
Telef. 24210

O TALHO N.º 28
Tem sempre abundancia de **banha, toucinho, murcelas, farinheiras, ch uriços do carne e de sangue** e toda a especie de carne fumada das melhores regiões.
Carne de porco, vitela, vaca e carneiro
Fornece para hospitais, hoteis, casas de caridade, etc., nas melhores condições. Rua dos Fanqueiros, 28 (Mercado da P. da Figueira) - Telef. 2 8400.

✝

Wir geben hiermit bekannt, dass am 6,ds.Mfs.

Herr EDUARD BARTOSCH

Kaufmann

nach laengerem, schmerzhaften Leiden seelig im Herrn verschieden ist.

Die Beerdigung findet statt, am 8.ds.Mts. am deutschen Friedhof, Rua do Patrocinio, um 17 Uhr, die Seelenmesse in der deutschen, katholischen Kirche (Igreja S. José dos Carpinteiros) am 9.ds.Mts. um 10 Uhr.

Die tieftrauernden Hinterbliebenen

Karl Bartosch und Frau
Eduard Bartosch und Frau

AGENCIA MAGNO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Filomena de Vasconcelos Guimarães e D. Gabriela Kluft Lopes da Silva.

PONTOS DE REUNIAO

No Maria Vitoria

Assistencia elegante á estreia, neste teatro, da sr.ª D. Mirita Casimiro de Almeida.

Condessa de Castro Marim, viscondessa de Tojal, D. Maria Perestrelo de Orey, D. Berta Ortigão Ramos, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Natalia Soveral de Castro Osorio e filhas, D. Rosa Pinheiro Chagasf e filha, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Alice Sousa e Melo, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo Matos, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Julieta Gomes de Amorim de Orey, senhora de Waldemar de Orey, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria do Patrocinio Seguro, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Ana Biermann de Brito Aranha, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, senhora de Barbosa e Costa e filha, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Margarida Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó), D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

O perigo das armas de fogo

MONTALEGRE, 7.—Ontem, pelas 21 horas, quando o ajudante de «chauffeur» Antonio Monteiro, casado, de 25 anos, examinava uma pistola em casa de Luiz Maravilhas desta vila, acompanhado por outros individuos, a arma disparou-se inopinadamente, indo o projectil atingir um dos circunstantes, Antonio da Silva Lopes, solteiro, «chauffeur», de 28 anos, natural de Venda Nova.

O involuntario causador do desastre foi preso e o ferido, que foi atingido no peito, seguiu hoje para Chaves a fim de ser radiografado. O seu estado não é considerado grave.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 e 1\|2 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—2 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 e 1\|2 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—1 e 1\|2 h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e 1\|2. h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10 h.
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Emilia da Conceição Pereira

FALECEU

Victor José Pereira, Izaura da Conceição Pereira, Alice da Conceição Pereira, Guilherme José Pereira, Maria da Conceição Pereira, Pedro Pereira, Eduardo Pereira e mulher, Manuel Pereira e mais familia, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua sempre querida e chorada esposa, mãi, avó, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Calçada dos Sete Moinhos V. J. P., para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo 77

A Alemanha sob o nazismo

A opinião de lord Rothermere

LONDRES, 7.—Lord Rothermere enviou da Alemanha outro artigo para o «Daily Mail» acêrca daquele país. Depois de dizer que o Reich é a nova Sparta e, em sua opinião, uma grande potencia, devido ao milagre de Hitler, «diz não haver motivo para que Londres não mantenha as melhores relações com Berlim».

«Se a Alemanha e a Inglaterra se reencontrassem, depois de 20 anos de frieza—continua—ambos os países experimentariam um novo periodo de prosperidade».

Seguidamente, diz que a Alemanha de hoje é um partido da fé. Foi com a fé que se venceram as dificuldades que pareciam em 1933 insanaveis. Jamais se viu, em qualquer época da Historia, um povo mudar tão radicalmente em dois anos a sua fisionomia interna e a sua posição internacional. Pregunte-se a qualquer alemão quem lhe restituiu a crença nos proprios destinos. A resposta é sempre a mesma: Hitler.

O director do «Daily Mail» diz por fim que em todos os hoteis tem encontrado judeus risonhos e satisfeitos e que não viu sinais de perseguições contra israelitas, ao contrario do que corre no estrangeiro.—(Americana).

A questão religiosa

BERLIM, 7.—Iniciaram-se negociações entre o movimento nacional socialista dos Cristãos alemães e a Igreja protestante dissidente, para se chegar a um acôrdo que ponha termo ao conflito religioso.—(Americana).

O auxilio aos desempregados

na Gran-Bretanha

LONDRES, 7.—A Repartição de Auxilio aos Desempregados, de que é chefe sir Henry Betterton, passará a pagar, a partir de hoje, todas as subvenções transitorias devidas a individuos cujo seguro contra o desemprego não tenha atingido ainda a quantia necessaria ás suas despesas minimas. Este novo organismo foi criado, conforme noticiámos, por lei aprovada no Parlamento poucas semanas antes do Natal. O governo terá um excedente de despesas montando a três milhões de libras.—(Havas).

PÃO E SARDINHAS DE CONSERVA

Um almoço sóbrio, barato.

É dificil conseguir a preço igual, tão grande número de calorias para o organismo.

É um saboroso bocado.

Recuse as latas sem nome do fabricante.

CALDEVALA

Brindes para cavalheiro

Pastas: para secretaria, para documentos, para todos os fins. Carteiras de grande luxo e em peles finas a preços acessiveis. Bolsas para chaves e bolsas para moedas, de grande novidade.

CASA DAS MALAS
119, Rua da Prata, 114—Esq. da R. S. Nicolau

NOTICIAS DE ESPANHA

A repressão do banditismo

MADRID, 7.—O ministro do Interior sr. Eloy Vaquero, teve esta manhã uma longa entrevista com o chefe do governo, sr. Lerroux, de quem solicitou a aprovação urgente de providencias severissimas que ponham termo aos assaltos á mão armada, que quasi diariamente se registam em Madrid. Lerroux prometeu enviar todos os esforços para que os desejos do ministro do Interior se cumpram.

Seguidamente o sr. Eloy Vaquero avistou-se com o ministro da Justiça, sr. Aizpun, a quem manifestou o desejo de que os campos de concentração que se estão a construir em Espanha fiquem concluidos no mais curto espaço de tempo possivel, a fim de que os inimigos da sociedade que campeiam livremente em todo o país sejam para ali enviados e recebam o justo correctivo das suas faltas.

As entrevistas realizadas esta manhã pelo ministro do Interior com Lerroux e Aizpun devem-se ao facto de, ontem á noite, na rua Fernando, o Catolico, desta capital, um grupo de individuos ter tentado assaltar um estabelecimento comercial instalado na referida arteria, no que foi impedido por uma patrulha da guarda civil que, ao dar-lhe a voz de «alto», obteve como resposta uma descarga cerrada, que matou instantaneamente o guarda Benito Rodriguez, ferindo gravemente o seu companheiro Feliciano Loranca, assim como muitos transeuntes que na ocasião do tiroteio passavam pela rua Fernando, o Catolico, entre os quais figura uma criança, que ficou em estado grave. — (United Press).

Presos catalães para Madrid

BARCELONA, 7.—Companys, ex-presidente da Generalidade, e os antigos membros do gabinete catalão, que se encontram presos desde o movimento de outubro, foram transferidos para Madrid. O automovel em que seguiram os presos era escoltado por vinte guardas civis e três agentes da Policia Secreta.—(Havas).

Generais chineses em desgraça

LONDRES, 7.—Um telegrama de Nanquim diz que o governo condenou a confiscação da colossal fortuna do general Chang Su Liang, que comandou o exercito chinês na sua luta contra os japoneses na Manchuria. Tambem passaram para o Estado todos os bens deixados pelo general Chang Tso Lin, que foi governador do territorio, hoje autonomo, da Manchuria, e que deixou um filho.—(Americana).

Um jazigo de enxofre

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Em Copuapó descobriu-se um jazigo de enxofre, que é o mais rico do país. O produto tem a «lei» de 95 0/0.—(Americana).

"Jamboree„ de escoteiros

MELBOURNE, 7. — Terminou o «Grande Jamboree» dos escoteiros australianos, a que presidiu lord B. Powel.—(Havas).

O julgamento de Hauptmann

Ameaças de morte

NOVA YORK, 7.—O correspondente do «Daily News» em Flemington informa o seu jornal de que tanto a testemunha de acusação George Brien no julgamento do carpinteiro alemão Hauptmann, acusado de ter raptado e morto o bébé Lindbergh, como a esposa do famoso aviador receberam ontem cartas de ameaça de morte, caso não desmintam perante o tribunal de Flemington algumas das suas afirmações que comprometem gravemente Hauptmann.

A senhora Lindbergh recebeu esta manhã, na sua casa de Englewoad, uma outra carta em que a ameaça de morte, bem como o seu filhinho João. O estado da pobre senhora inspira grandes cuidados, pois que se encontra possuida de uma intensa crise nervosa que lhe prende a fala e dificulta os movimentos, devido ás grandes comoções que nos ultimos dias tem sofrido.—(United Press).

Um desabamento de terras

que provocou mortos e feridos

BELGRADO, 7.—O jornal desta capital «Politika»» publica um telegrama especial a anunciar que nas minas auriferas de Dritsa, pertencentes a uma sociedade britanica, se deu um desabamento de terras, em consequencia do qual se registaram mortos e feridos.

Os bombeiros, depois de arduos e estenuantes trabalhos, conseguiram retirar dos destroços de uma mina cinco cadaveres e seis mineiros, que se encontram em estado grave.

Os trabalhos de socorros prosseguem com grande actividade e espera-se salvar os restantes mineiros que se encontravam dentro da mina na ocasião em que se produziu o inesperado desabamento de terras.

Os tecnicos são de opinião que o desabamento se deu devido ás intensas chuvas que ultimamente têm caido naquela região.—(United Press).

Vida diplomatica

RIO DE JANEIRO, 7.—Para substituir o dr. Luiz Guimarães no cargo de embaixador do Brasil em Madrid, foi nomeado o dr. Alcibiades Peçanha, que exercia aquele cargo em Roma.—(Americana).

Desembarace-se rápidamente da Constipação aplicando sôbre o peito uma pasta de Thermogène
Algodão revolsivo e resolutivo, que descongestiona as vias respiratorias.
Vende-se em todas as farmacias.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Desmente-se a noticia do atentado

contra o principe de Stahrenberg

VIENA, 7.—Três estudantes de Gratz expulsos da Universidade Tecnica, por manejos subversivos, deram uma sova num «chauffeur» dum taxi que não os quiz levar para um sitio ermo, conforme pretendiam. O automovel foi de encontro a um poste telegrafico e os estudantes puzeram-se em fuga. A sua prisão está iminente. Um deles, segundo consta, ficou ferido.

Outro automovel, este dos «heimwehren», teve um acidente na estrada real da Alta-Austria. Estes dois incidentes deram origem ao boato de que o principe de Stahrenberg fôra alvo dum atentado quando se dirigia a Linz, boato que os circulos competentes desmentem absolutamente. Em Linz, o principe assistiu ao desfile de 1.400 chefes dos «heimwehren» e discursou dizendo: «Os *heimwehren* têm de lutar pelo imperecivel ideal da independencia da Austria».—(Havas).

A morte de Kirov

e o terrorismo sovietico

BERLIM, 7.—Comunicam de Moscovo que foram presos oito professores do Instituto Marx-Engels, considerado o templo da doutrina comunista, sob a acusação de nas suas lições terem perfilhado a orientação de Trotsky. A Policia apresentou-se em casa das senhoras Shatski e Mandelstam, mulheres de dois dos fuzilados por motivo da morte de Kirov e que viviam juntas. As duas senhoras, cheias de terror, atiraram-se de uma janela á rua, morrendo.—(Americana).

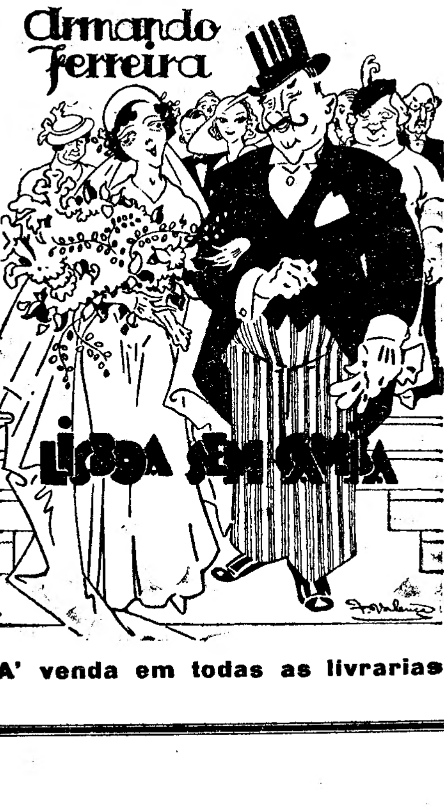
As negociações navais

e a opinião de Norman Davis

NOVA YORK, 7.—A' sua chegada a esta cidade, Norman Davis declarou que as negociações navais de Londres «prepararam o caminho para uma nova reunião, em que se poderá chegar a acôrdo» e acrescentou: «As negociações de Londres não foram um exito nem um malogro mas uma franca troca de impressões».—(Havas).

Politica norte-americana

NOVA YORK, 7.—Os senador Borah e Nye tomaram a iniciativa de promover a reforma do Partido Republicano, num sentido progressista. O primeiro daqueles parlamentares quere a redestribuição da riquez do país. O segundo defende a separação do Partido dos circulos da Wall Street e o aumento dos salarios.—(Americana).

O maior sucesso de gargalhada


A' venda em todas as livrarias

J. S. RODA, L.DA
R. Augusta, 86 a 96 Telef.: 2 5965
O primeiro estabelecimento do país de:
CAMISARIA E ALFAIATARIA
Com secções de Malhas, gabardine e impremeave s, chapelaria: artigos de viagem, luvaria, novidades, etc.

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A melhor de todas as comedias de EDDIE CANTOR
Escandales Romanos

O Porto
pelo telefone

Mais um sinistro na barra do Douro

PORTO, 7

A barra do Douro continua a ser o cemiterio dos pobres trabalhadores do mar. Hoje, ao romper do dia, quando entrava a barra, vinda da pesca, uma bateira da Afurada, tripulada por quatro homens, sob a direcção do arrais Manuel Nunes, e passava proximo da boia de entrada, uma volta de mar fê-la virar.

Os quatro tripulantes foram imediatamente socorridos por outra bateira, que tambem regressava da pesca.

Um deles, chamado João Pereira Janguido, tambem da Afurada, casado e com muitos filhos menores, não foi, porém, possivel salvar com vida.

Os restantes naufragos e o cadaver do infeliz pescador foram conduzidos para Leixões, em virtude da forte corrente das aguas impedir a entrada no Douro da fragil embarcação que prestou os socorros.

O cadaver do Janguido deve ser enterrado amanhã no cemiterio de Leça.

O Academico-Salgueiros

Por determinação da Associação de Football do Porto repete-se na proxima quarta-feira, no campo do Salgueiros, o desafio do campeonato portuense, entre o Academico e o Salgueiros.

O resultado do encontro não tem influencia, porém, na classificação do campeonato nem no apuramento dos representantes para a Liga, visto o Academico já ter jogado contra o Boavista, e ganho por 3-2.

O encontro será dirigido por um arbitro de Lisboa.

Desastre mortal

A's 13 e 30 quando o comerciante Antonio Barroso, de 27 anos, da rua Central de Francos, passava na sua moto no cruzamento da rua da Carcereira e 5 de Outubro, foi embater violentamente com uma camioneta de carga, apanhando-a de lado e quasi na rectaguarda.

Devido á violencia do choque, o motociclista teve morte instantanea.

A moto, que era nova, nada sofreu. O cadaver recolheu ao Necroterio.

Nova linha telefonica

Na proxima quarta feira vai proceder-se á inauguração da linha telefonica para Paramos, que já está ligada a cinco aparelhos.

Desta forma vão tornar-se mais faceis e rapidas as comunicações com o campo de aviação militar ali existente, o qual, no entanto, não instalou telefone, por insuficiencia de verba.

A selecção portuense

A selecção portuense de «foot-ball», que se defrontará em Lisboa, no proximo domingo, treina na quinta-feira.

Pode afirmar-se que a constituição da selecção portuense, para o proximo domingo, em Lisboa, será muito diferente daquela que se exibiu no Estadio do Lima.

Novos bombeiros

Principiou hoje a instrução de 40 recrutas bombeiros, sob a direcção do sr. tenente Augusto Lagoá.

O alistamento destes recrutas faz parte da nova organização de serviços pela qual vai sofrer gerais transformações o actual Corpo de Salvação Publica do Porto.

EXERCITO E MARINHA

Os cumprimentos oficiais do comandante do "Dão"

O comandante do novo contra-torpedeiro «Dão» sr. capitão de fragata Moura Braz cumprimentou hoje os srs. ministro da Marinha, comandante geral da Armada, chefe do Estado Maior Naval e outros altos comandos da Armada. Foi depois a bordo da fragata «D. Fernando» saudar o comandante superior das fôrças navais do Tejo e esteve por ultimo a bordo do contra-torpedeiro «Lima» a apresentar-se ao comandante em chefe da flotilha ligeira, em cujo efectivo o «Dão» ficou encorporado.

Chegou a Ponta Delgada a canhoneira «Diu», que anda em cruzeiro nos Açores.

Porto de Leixões

Pelos ministerios da Guerra e da Marinha foi nomeada uma comissão de oficiais para estudar um novo plano de defesa da barra e porto de Leixões.

AS ENTREVISTAS DE ROMA

OS ACORDOS CONCLUIDOS

entre Mussolini e Laval

constituem uma garantia para a paz da Europa

ROMA, 7.—Depois do jantar que se realizou ontem na embaixada da França em honra de Mussolini, Laval e o Duce retiraram-se para um salão onde compareceram os seus colaboradores, para uma rapida troca de impressões. A conferencia prosseguiu, pouco depois, só entre Laval e Mussolini.

Já passava da meia noite quando a assistencia, numerosa e brilhantissima, viu os dois homens de Estado sairem sorridentes do salão. Laval e o Duce declararam então que acabavam de chegar a acôrdo em todos os problemas, acrescentando que os instrumentos diplomaticos definitivos serão assinados hoje e que á noite será fornecido á Imprensa o respectivo comunicado. Consta que a Alemanha, a Hungria, a Checoeslovaquia, a Jugoeslavia, a Polonia e a Romenia serão convidadas a aderir ao pacto consultivo franco-italiano. Parece, porem, duvidoso que a Alemanha e a Hungria aceitem o convite.—(Havas).

Laval no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 7.—O Papa recebeu hoje o sr. Pierre Laval, com quem conferenciou durante 50 minutos, entregando-lhe no fim as insignias da Gran-Cruz da Ordem de Pio IX. Laval presenteou Sua Santidade com três obras antigas de grande valor.

O Papa manifestou ao ministro francês a grande aleria que sentia ao receber o representante do grande país que é a França, cujo governo dedica á causa da paz um intenso e laborioso trabalho.

Ao despedir-se do sr. Laval o Sumo Pontifice, visivelmente comovido, disse: «Prouvera a Deus que todas as nações do mundo seguissem o exemplo da França e da Italia, no sentido de assegurarem a paz e a harmonia entre os povos. A Igreja Catolica, de que sou humilde chefe, faz ardentes preces para que a obra da Italia e da França seja coroada do melhor exito».—(United Press).

Declarações de MacDonald

LONDRES, 7.—O correspondente do «Times» na capital italiana diz que a convenção de Roma será um complemento ao pacto de não-ignorancia, ao qual os Estados do Danubio aderiram. As noticias do acôrdo de Roma foram acolhidas em Londres com particular satisfação. As negociações foram sempre acompanhadas com especial interesse por toda a opinião publica.

O primeiro ministro, sr. MacDonald, discursando no sabado passado, declarou que o acôrdo de Roma «seria um dos factores mais importantes da actual situação internacional».

«As negociações entre a França e a Italia, disse, destruiram todos os obstaculos que possam antepôr-se á existencia da confiança e á garantia da paz, e dão-nos a esperança de que o ano de 1935 venha a ser marcado por indiscutiveis progressos no sentido da tranquilidade da Europa».

Os jornais ingleses, comentando a proxima viagem a Londres dos ministros Flandin e Pierre Laval, dizem que a vinda desses ministro representa mais um passo para o apaziguamento da Europa».—(Havas).

Apreciações dos jornais ingleses

LONDRES, 7.—Os jornais mostram-se unanimemente satisfeitos com o acôrdo realizado entre Laval e Mussolini. Os grandes orgãos moderados são de opinião que esse acôrdo deve preparar o regresso definitivo do Reich ao concerto das Nações.

«E' possivel, diz o «Daily Telegraph», que o Reich queira fazer pagar essa adesão, mas se as suas condições foram razoaveis é de presumir que as potencias interessadas as acolham com atenção».

Diversos orgãos conservadores mostram o desejo de que a Inglaterra não assine o acôrdo, mas o «News Chronicle» tem a impressão de que a Grã Bretanha assinará e o «Daily Telegraph» presume que ela adoptará a atitude de «observador simpatico».—(Havas).

Comentarios franceses

PARIS, 7.—Toda a Imprensa se ocupa largamente do acôrdo realizado entre Mussolini e Laval.

O «Petit Parisien» escreve: «Os circulos franceses e italianos de Roma acolheram a noticia do acôrdo com imensa satisfação. Essa noticia terá o mesmo acolhimento em França e em todos os paises amigos da França. A amizade franco-italiana, desembaraçada de todas as cauções e recordações, está solenemente selada. O dia 6 de janeiro de 1935 passa a ser uma das grandes datas da pacificação dos povos».

O «Figaro» diz: «Por demasiado tempo pesará sobre a Europa o desentendimento franco-italiano. Este periodo está, a partir de hoje, encerrado, e a França e a Italia conjugarão os seus esforços no sentido dum melhoramento duradoiro da situação internacional. Quem deixará, exceptuados os pescadores de aguas turvas, de saudar as decisões de Roma com alegria?».

O «Excelsior» declara: «Abre-se o futuro para a cooperação confiante e leal. A noite de 6 foi de gloria para Laval e Mussolini que agiram como verdadeiros condutores de povos. Devemo-nos felicitar pois é certo. que o fim das negociações marca o inicio duma era de pacificação internacional».—(Havas).

Começou hoje no Sarre

a votação do plebiscito com fraca concorrencia

SARREBRUCK, 7.—Começou hoje o plebiscito para as pessoas que estejam ocupadas no proximo dia 13. Em Sarrebruck, os eleitores que estão nestas condições não excedem 2.200.

Até ao meio dia concorreram ás urnas apenas algumas dezenas de eleitores.

O «circulo ambulante», que anda a recolher votos de eleitores que não se podem deslocar, passou esta manhã pelos hospitais, onde os doentes exerceram o direito de sufragio.—(Havas).

A posição dos socialistas

LONDRES, 7.— Algumas semanas antes do plebiscito do Sarre, o chanceler Hitler teria enviado um emissario a Max Braun, chefe da «Frente Anti-Fascista», com a missão de se entender com ele, por meio de negociações directas. Esta é a informação sensacional que o «Daily Herald» publica, sob a responsabilidade do seu correspondente em Sarrebruck.

«Ha um mês, declarou Braun áquele jornalista, o dr. Koenig, braço direito de Buerckel, encarregado dos negocios do Sarre, procurou-me, durando a entrevista que tivemos duas horas, e assistindo a ela Georges Schultz, meu colega no «Volkstimme». Disse-me Koenig que o chanceler lamentava que nós, campeões do «statu quo», tivessemos sido apodados de traidores pela Imprensa alemã e por ele proprio. Via agora que fôra mal informado e que não eramos separatistas, mas que simplesmente lutavamos contra o seu governo. Hitler era de opinião que, fosse qual fosse o resultado do plebiscito, a margem de maioria seria fraquissima e que ninguem poderia dizer para que lado se manifestaria o eleitorado, o que implicava para o ideal germanico os mais graves perigos. Era essa a razão por que Buerckel me enviava o dr. Koenig, para resolvermos se não seria possivel, mediante acôrdo, evitar que o territorio sarrense fosse dividido. Respondi que a unica solução era o governo alemão aceitar o «statu quo».

O «Daily Herald» acrescenta que um funcionario do governo bavaro, o dr. Linder, fez uma tentativa parecida junto do deputado socialista Lieser.—(Havas).

A atitude dos comunistas

SARREBRUCK, 7.—Na reunião da «Frente da liberdade», que se realizou ontem em Kieselhunies, o orador comunista Pfordt reclamou a libertação de todos os sarrenses que se encontram presos na Alemanha, a fim de tomarem parte no plebiscito.—(Havas).

SARREBRUCK, 7.—O jornal «Neue Saar Post», catolico, anti-hitleriano, que avalia em 150.000 o numero de sarrenses que ontem tomaram parte na manifestação da «Frente da Liberdade», escreve: «Os homens e as mulheres, que têm a coragem das suas opiniões, reuniram-se ontem em Kieselhunies, embora com grandes sacrificios pessoais». E acrescenta: «Todos que ali foram fizeram-no livremente e entre eles não havia agentes de fiscalização como entre os nazis».—(Havas).

Um choque de comboios

Numerosos mortos e feridos

MOSCOVO, 7.— Anuncia-se oficialmente que varios comboios procedentes de Moscovo chocaram ontem noite, a 280 quilometros ao sul da Leningrado. Ha grande numero de mortos e feridos.

As autoridades sovieticas ordenaram um rigoroso inquerito por estarem convencidas de que se trata de actos de sabotagem praticados por elementos estrangeiros.— (United Press).

AVIZ HOTEL

Devido a instantes pedidos feitos pelos Ex.mos Clientes e hospedes deste Hotel e Restaurant, a direcção decidiu convidar o eximio e virtuose René Bohet a iniciar os seus concertos durante o jantar á semelhança daqueles executados na ultima época de inverno do Aviz Hotel.

O primeiro destes concertos, realiza-se esta noite ás 20,30 com um programa verdadeiramente sensacional.

Alhambra
HOJE — A's 10 horas da noite
continua com grandioso exito
"Angelines Paris"
frivola e graciosa coupletista

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES